



CRÔNICA

J. RIGOLÃO
jose@rigolon.com.br

DIGNIDADE!

Em conversa informal com o Zeca, ele me disse: a dignidade é fundamental para se viver em paz socialmente! Voltando pra casa, não consegui me livrar daquela frase. O Zeca havia conseguido me convencer, além de ter criado uma jóia rara. Ele encontrou o que queria de "verdade verdadeira"!

Chegando em casa, a minha curiosidade praticamente me obrigou a consultar o velho Dicionário Houaiss: "Dignidade. Qualidade moral que infunde respeito; consciência do próprio valor, honra, autoridade, nobreza. Qualidade de quem é grande, nobre, elevado. Modo de alguém proceder ou se apresentar que inspira respeito; solenidade, brio". A dignidade é um valioso fruto da moral da humanidade, que pela sua importância, vale ouro. Feliz o país onde esse fruto viceja. As melhores terras para seu cultivo são as famílias e a escola.

Velhas lembranças me conduziram a um exemplo, através de um prisioneiro de guerra. Aqui em Pindorama – terra das palmeiras – como era chamado o Brasil pelos nossos indígenas, em tempos que a antropofagia era comum, o prisioneiro nas mãos da tribo inimiga tinha plena consciência que passaria a ser o churrasco na próxima festa da lancheira dos seus inimigos. Teria que mostrar dignidade e coragem perante seus inimigos, até o último momento de vida. Ele sabia que qualquer demonstração de covardia levaria seus inimigos a concluiram que sua tribo era um ban-

do de medrosos, e portanto, fácil de serem derrotados.

Tempos passados, velhas histórias. Hoje em dia, eu não tenho mais dúvida que a dignidade viceja em nosso Brasil. Ainda que longe da ideal, temos um povo que cada vez mais a cultiva. Mas infelizmente Brasília é uma exceção, ressalvando algumas pessoas. Aguardo ansioso por uma reforma política que há muito deveria ter sido feita. Através da internet, imprensa e testemunhos, sabe-se que nossa capital virou terra de ninguém. Lamentavelmente a dignidade e o patriotismo são palavras que caíram em desuso por aquelas bandas.

Inverdades campeiam soltas pelos campos brasilienses, traições são frequentes. A verdade é uma raridade. Manter uma palavra dada ou fugir de um compromisso público assumido virou rotina. A incompetência consegue fazer a dignidade se encolher.

É óbvio que vivemos na época do "tudo pelo poder", todas as armas são válidas para sua conquista, a traição, a mentira e, principalmente, a corrupção. O País que se dane! Todos amam o Brasil, desde que os bolsos estejam cheios e os objetivos sejam alcançados.

Vejo a dignidade em Brasília rareando. Já estamos sentindo, em nosso dia a dia, quanto custa a incompetência. Qual será o preço que pagaremos por esse pobre 2015? Soluções vindas da Brasília seriam algo como esperar um milagre divino. A pergunta que não quer calar é: será que o Senhor já não se cansou de nos ajudar?

TROVAS

J. R. do Amaral Lincoln

Toda a paixão, na verdade,
vem do amor que desnatura,
tal como a genialidade
é um avanço da loucura

Viver mais nem sempre é sorte;
de morrer, não há o que impeça,
mas, se esperamos a morte,
ela virá mais depressa.

Pode a amizade ser praga,
conforme um poeta dizia,
pois a mão que hoje te afaga,
apedreja-te outro dia.



COLUNA DOS LEITORES DESABAFO

CÃO ATROPELADO

O assinante Oswaldo Jesus Tavares compareceu a esta redação, para queixar-se sobre a falta de responsabilidade de alguns condutores de motos e veículos em Tatuí. Oswaldo conta que no sábado (28), seu cão de cinco anos, chamado "Rufos", foi atropelado por volta das 12h30, em frente ao nº 1.188 da Rua Marechal Deodoro da Fonseca e em razão dos ferimentos internos, morreu minutos depois.

Experiênte motorista de caminhão, Oswaldo Tavares conta que este atropelamento foi causado pela condutora de uma motocicleta e esta sequer parou para verificar o que havia acontecido com seu animal de



estimação. Oswaldo diz que perdeu um amigo e sua família ficou consternada.

Ele faz um alerta para que motoristas e motociclistas tenham maior cuidado, para evitar acidentes, e respeitem as leis de trânsito. "Embora a condutora da moto não estivesse em alta velocidade, poderia ter ao menos parado, para prestar algum auxílio", finaliza.

integração

EXPEDIENTE

Integração - o Jornal do Povo Ltda. - Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP - CNPJ: 45.941.838/0001-18

DIRETOR RESPONSÁVEL:

José Reiner Fernandes (Reg. no MTB. Nº 12095)

DIRETOR PROPRIETÁRIO

René José Rodrigues Fernandes

REDATORA:

Aideé Maria Rodrigues Fernandes (Reg. no MTB. Nº 16035)

ESPORTES:

Rogério Lisboa (Reg. no MTB. Nº 24727)

FUNDADORES em 24/12/1975:

José Reiner Fernandes, Francisco José Lang Fernandes de Oliveira, Roberto Antonio Carlessi, Ivan Gonçalves e Acassil José de Oliveira Camargo

Propriedade da Empresa Jornalística Integração

- o Jornal do Povo Ltda.

Rua São Bento, 785- Tatuí/SP - CEP: 18270-820

Tiragem: 3.500 exemplares

e-mail: integracao@assetra.com.br

Impresso: A Tribuna de Piracicaba - Rua Luiz Gama, 144 - Piracicaba/SP



DESTAQUES

ECONÔMICOS

Antônio José Martins

e-mail: martins_32@terra.com.br

AGRONEGÓCIO

Continua cada vez mais grave a situação financeira das produtoras de açúcar e álcool no Estado de São Paulo. Agora foi a vez do "Grupo Ruette" surpreender o mercado e pedir a recuperação judicial. Nossa comentário: O governo precisa rever algo, pois esse setor é importante para a economia das cidades onde atua.

SEM-TETO PROTESTAM

– Contra a crise de abastecimento em São Paulo. Nossa comentário: Que sejam sempre protestos pacíficos, pois queimar ônibus apenas agrava o problema da crise. Sómente água apaga fogo.

CÂMARA PRESSIONA POR RENEGOCIAÇÃO COM CLUBES DE FUTEBOL

Nossa comentário: Existem setores mais carentes necessitando de auxílio.

PT RESISTE A VETO DE DILMA

– Para reajuste maior no Imposto de Renda. Executiva nacional do partido orienta bancada a defender correção de 6,5% na tabela.

EMPREGO

– O corte de vagas e a busca maior por trabalho elevam o desemprego a 5,3%

PETROBRÁS

– Estaleiro rompe contrato de seis bilhões de dólares. Sem receber, empresa decide que não vai mais fornecer navios-sonda para a "Sete Brasil", empresa criada pela estatal, para explorar o pré-sal. Nossa comentário: Sem navios-sonda, não há aumento de produção.

GOVERNO MADURO

– Sabe que está em fase terminal na Venezuela. Nossa comentário: Será que vai cair de maduro?

USO DA BICICLETA

– O mundo produz duas vezes mais bikes do que carros.

CORREGEDORIA INVESTIGA UM CAPELÃO

MILITAR – Por supostos desvios de R\$ 2 milhões. Nossa comentário: Pelo sim, pelo não, o comando da Polícia Militar resolveu acabar com o cargo de capelão.

LULA DIZ

– Governo Dilma precisa de uma "chacoalhada"!

GOVERNO DESEJA MUDAR O CÁLCULO DA APOSENTADORIA

– Ministro da Previdência propõe nova fórmula, com o objetivo de substituir fator previdenciário. Nossa comentário: Estudem eventuais mudanças com todo carinho. O assunto poderá ser polêmico.

"A DIMINUIÇÃO DE SUBSÍDIOS NÃO VAI FAZER O PAÍS PARAR", DIZ MINISTRO

– Nossa comentário: Cuidado, ministro, pois este assunto é tão polêmico quanto o anterior.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL PARA OS EUA GANHAM FÔLEGO

– A expectativa é de que, dentro de dois a quatro anos, Estados Unidos superem a China como maior destino dos produtos brasileiros.

INDÚSTRIA AUTOMOBILIÁSTICA

– Montadoras devem ter ociosidade recorde neste ano.

CÔNJUGES DE DEPUTADOS

– Viajarão por conta da Câmara Federal? Nossa comentário: Seria para aumentar a lotação dos aviões?

JUIZ PISA NA BOLA

– Mas não é juiz de futebol não. É o juiz titular da 3ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro, que dirigiu Porsche de Eike Batista para ir ao trabalho. Acontece que o carrão havia sido tirado de seu proprietário para garantir o pagamento de eventuais delitos, contra terceiros, por parte do empresário.

Por hoje é só, tenham todos uma ótima semana.

PREÇO DA IRRESPONSABILIDADE

* Marcos Cintra

Entre 2013 e 2014, o rombo nas contas públicas mais que dobrou no Brasil, passando de 3,25% para 6,7% do PIB. Ano passado o déficit nominal brasileiro foi o maior em uma década e hoje é um dos mais elevados do mundo, ficando atrás apenas de Venezuela (12%), Egito (11,9%) e Japão (8%).

A má gestão orçamentária criou uma situação de descalabro nas contas públicas e, por conta disso, o País está iniciando um severo ajuste fiscal. É o preço que o brasileiro vai pagar por causa de intervenções desastradas do governo na economia ao longo dos últimos anos e ações populistas e irresponsáveis que destruíram fundamentos que levaram anos para serem consolidados, como os sistemas de meta de inflação e de superávit primário.

Vale lembrar que em junho de 2013, em uma audiência pública na Câmara dos Deputados, o então ministro da Fazenda, Guido Mantega, exaltava a política econômica dizendo que o País caminhava para um déficit zero e que "não há como questionar a solidez das contas do governo". Come em outras ocasiões, Mantega errou. O déficit não só dobrou de tamanho em apenas um ano e a tal "solidez das contas do governo" não passou de palavras sem fundamento.

O resultado negativo de 6,7% do PIB nas contas do governo representa a diferença entre o total da receita e o total da despesa ao longo de 2014, incluindo o pagamento dos juros da dívida pública. O déficit apurado se revelou pior que o apurado em países que estiveram no centro da crise europeia, como Grécia (déficit de 4% do PIB) e Espanha (déficit de 5,6% do PIB). Cumpre destacar que a deterioração fiscal brasileira deri-

va da destruição da política de geração de superávit primário, calculado antes das despesas com os juros da dívida pública, cuja adoção se deu em 1999. Esse sistema foi essencial para reduzir o endividamento público e ajudou a melhorar a confiança dos investidores externos no Brasil. Nos últimos anos, houve um claro abandono pelo governo federal desse regime em nome da política orçamentária de cunho meramente eleitoreiro e assistencialista, que fez o saldo positivo das contas da União, que chegou a 2,5% do PIB no período 2007-08, encerrar 2014 com déficit em 0,3% do PIB.

Os erros e os desmandos observados nos últimos anos levaram a atual situação fiscal. Para tentar consertar o estrago foi convocado o ministro Joaquim Levy, cuja missão será pilotar um processo de ajuste da ordem de R\$ 80 bilhões este ano. Algumas ações já foram divulgadas e envolvem a elevação de tributos e a redução de gastos em áreas da segurança social e do financiamento estudantil, por exemplo. Novas e duras medidas devem ser anunciadas ao longo do ano.

Este e o próximo ano, pelo menos, deverão exigir enormes sacrifícios dos contribuintes, empresários e trabalhadores brasileiros. É preciso recuperar novamente a credibilidade na esfera das contas públicas, obtida a duras penas a partir do final dos anos 90, cujo preço será uma combinação de recessão, desemprego e maiores impostos. A irresponsabilidade fiscal do atual governo fará com que o País ande para trás.

Este e o próximo ano, pelo menos, deverão exigir enormes sacrifícios dos contribuintes, empresários e trabalhadores brasileiros. É preciso recuperar novamente a credibilidade na esfera das contas públicas, obtida a duras penas a partir do final dos anos 90, cujo preço será uma combinação de recessão, desemprego e maiores impostos. A irresponsabilidade fiscal do atual governo fará com que o País ande para trás.

PROGRAMAÇÃO NA PRAÇA COMEMORA "DIA DA MULHER" EM TATUÍ

A Prefeitura de Tatuí desenvolve programação especial na Praça da Matriz, para comemorar o "Dia Internacional da Mulher", celebrado em 8 de março. As atividades serão realizadas neste sábado (7), a partir das 9 horas, com atrações musicais, exames gratuitos e orientações na área de saúde e distribuição de flores para as mulheres que circularem no local.

Às 11 horas, haverá edição especial do projeto "Música na Praça", com o Coral "Professor José dos Santos", regido pela maestrina Cibele Sabione, que

A HORA

É DE CORTE

*GAUDENCIO TORQUATO

Zaratustra, o protagonista que Nietzsche criou para dar unidade moral ao cosmo, via angustiado à procura de novos caminhos, novas falas, novos desafios. Em seu soliloquio, recitava: "Não quer mais, o meu espírito, caminhar com solas gastas." Decifrador de enigmas, arrumou a receita para as grandes aflições: "Juntar e compor em unidade o que é fragmento, redimir os passados e transformar o que foi naufragado que poderá vir a ser."

A imagem do controverso filósofo alemão, na fábula em que apresenta o famoso conceito de eterno retorno, cai como uma luva no atual ciclo de nossa democracia representativa, hoje assolada por uma avalanche de críticas e denúncias. A analogia aponta para a inexorável alternativa que resta à base parlamentar: compor novos arranjos para a orquestra institucional, construir uma ponte para o futuro, reencontrar-se com as massas e resgatar a esperança perdida. Deputados e senadores estão também no fundo do poço da descrença.

O Brasil expande a imagem de gigantesca delegacia de polícia. Todos os dias, chovem detalhes sobre a corrupção na Petrobras. A esfera política enerva-se com a possibilidade de ver muitos de seus atores envolvidos no propinodonto da petroleira. A interrogação está no ar: onde tudo isso vai desaguar? Setores organizados se mobilizam para mobilizar os "exércitos". O ex-presidente Lula veste a roupa de guerrilheiro, indicando que as tropas do comandante João Pedro Stédile acorrerão às ruas para defender a empresa que já foi símbolo do orgulho nacional. O ambiente é tenso. O que pode ser feito para suavizar a situação?

A bola está no campo do Congresso. Os presidentes da Câmara e do Senado prometem cortar gorduras do Parlamento. Vamos esperar. A descrença na instituição política bate no fundo do poço e a sociedade quer ver exemplos partindo de cima. A tarefa de passar o Brasil a limpo, convenhamos, requer arrojo para enfrentar dissabores, a partir das pressões endógenas. Só alcançará resultados caso os atores institucionais se comprometam a extirpar os tumores da administração pública. Promessa que fica no discurso.

Todo esforço deve ser empreendido para